

ATA DA 173ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e seis de agosto de dois mil e vinte e cinco, realizou-se a 173ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, através de videoconferência.

Conselheiros presentes: Claudius Vinicius Leite Pereira (URBEL), Pedro Ribeiro de Oliveira Franzoni Grossi (SMMA), Aurora Pederzoli (SLU), Alex Moura de Souza Aguiar (SENGE-MG), Rosemary Fernandes da Silva (Associação Pró-Pampulha), Livia de Souza Pancrácio de Errico (CMSBH), Núbia Aparecida Vale Nolli (COPASA), Cláudio Jorge Cançado (FJP) e Nilo de Oliveira Nascimento (Especialista).

Suplentes presentes: Ricardo de Miranda Aroeira (SMOBI), Dulce Maria Magalhães Pereira (SINARQ-MG), Matheus Dias Alves (Instituto Guaicuy), Marcos Tadeu Righi Rodrigues de Souza (AMALUX) e Célia de Fátima Machado (FJP).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo de Miranda Aroeira, registrando quórum, iniciou a reunião colocando em votação a ata da 170ª Reunião Ordinária do COMUSA, que foi aprovada com nove votos a favor e duas abstenções.

Em seguida, informou o ponto de pauta: Apresentação, pela COPASA, do 9º Relatório Trimestral de Acompanhamento do Plano de Ação para o Sistema de Esgotamento Sanitário da Bacia da Lagoa da Pampulha. A palavra foi repassada ao Gestor de Empreendimentos de Grande Porte da COPASA, Tiago Gonzalez Miranda, que procedeu a apresentação.

O palestrante apresentou uma prestação de contas da implementação do Plano de Ação, referente ao trimestre de abril a junho de 2025, bem como o resultado acumulado desde janeiro de 2022, cujas principais ações executadas e evoluções observadas nos municípios de Belo Horizonte e Contagem foram:

- A cobertura por sistema de esgotamento sanitário na Bacia da Pampulha alcançou 99,2% (mar/25) e no Município de Belo Horizonte, alcançou 99,6% (mar/25), sendo o investimento realizado de R\$ 760 milhões, a partir de 2002;
- No trimestre, 127 matrículas foram finalizadas no Município de Belo Horizonte e 204 no Município de Contagem. No acumulado desde janeiro de 2022, 4.910 ligações foram finalizadas, o que corresponde a 50% da meta de 9.759 ligações previstas no Plano de Ação;
- 659 processos foram encaminhados às Vigilâncias Sanitárias no acumulado até junho de 2025 e 388 ligações foram finalizadas;
- Foram executadas 214 novas ligações em Belo Horizonte e 378 em Contagem, totalizando 592 novas ligações na Bacia. Desde janeiro de 2022 já foram executadas 5.127 novas ligações;
- Em 06/2025, observou-se que 17.494 imóveis estavam cadastrados como beneficiários da Tarifa Social. Este índice tem se mantido diante dos números observados no trimestre anterior e reflete um aumento de cerca de 50% dos beneficiários desde o início da implementação do Plano de Ação;
- Quanto à qualidade das águas na bacia, observou-se que 86% das amostras apresentaram resultados “bom”, “aceitável” ou “ótimo”;
- Quanto aos investimentos, no trimestre em questão, foram realizados R\$ 10.127.647,93, sendo que, desde janeiro de 2022, R\$ 74.352.598,31 foram empenhados no âmbito do Plano de Ação, correspondendo a 51% da estimativa de R\$146,50 milhões.

Todas as informações sobre o Plano de Ação para universalização do atendimento do Sistema de Esgotamento Sanitário na Bacia da Lagoa da Pampulha podem ser acessadas no endereço eletrônico: www.revivapampulha.com.br.

Encerrada a apresentação, a palavra foi franqueada aos presentes na reunião.

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo Aroeira, informou que através do Plano de Ação já foram interligadas cerca de 10 mil economias ao sistema, restando, ainda, cerca de 5 mil economias já detectadas. Enfatizou a importância desse processo, pois a interligação ao sistema eliminará, gradualmente, o aporte da carga poluidora de esgotos à Lagoa da Pampulha. O Conselheiro questionou o representante da COPASA, solicitando que seja informado se o Convênio com a Prefeitura de Contagem está formalizado.

Em resposta, o palestrante Tiago Miranda informou que o Convênio ainda não está formalizado e que alguns desafios podem ser solucionados. Esclareceu que foram realizadas visitas conjuntas nas vilas, foram elaborados relatórios técnicos conjuntos com a Prefeitura de Contagem e que os projetos estão sendo detalhados. Após a conclusão dos projetos, será possível mapear os imóveis que serão desapropriados e/ou removidos e as redes a serem executadas. Além disso, após o detalhamento, serão quantificadas as responsabilidades da COPASA e da Prefeitura de Contagem na execução dos empreendimentos.

O Conselheiro e representante do SENGE-MG, Alex Aguiar, questionou se o fim do contrato é apenas a redução do aporte de contaminação na Lagoa da Pampulha, priorizando as potenciais áreas de aporte, visto algumas categorias do contrato estarem quase atendidas e outras abaixo de 50% de atendimento. Questionou, ainda, se o trabalho abrange uma avaliação do cadastro de redes da COPASA, que avalie as discontinuidades no sistema e os lançamentos nas redes de drenagem pluvial.

Em resposta, o palestrante informou que a intenção da COPASA é alcançar 100% de adesão dos clientes ao sistema coletor. Com relação à priorização, a primeira ação foi de mobilização social e convencimento dos moradores dos imóveis que tinham condição de se interligar. A segunda ação é a implantação das redes em áreas de interesse social. Por fim, a próxima ação abrange os imóveis que demandam a execução de obras de pequeno porte, como nos casos de imóveis que estão em soleira negativa e que já tem uma fossa rudimentar implantada, não interligada ao curso d'água. A solução adotada pela Concessionária é a implantação de técnicas alternativas, tais como os denominados PV's de tempo seco. Com relação à infraestrutura, o palestrante esclareceu que os lançamentos irregulares praticados por estabelecimentos comerciais e industriais, que são identificados pela Companhia, são corrigidos. Outra ação prevista corresponde ao exame, em campo, de toda a infraestrutura, com o objetivo de identificar anomalias desconhecidas. Além disso, a COPASA contratou a limpeza de toda a rede, buscando melhorar o desempenho do escoamento do sistema coletor.

O Conselheiro e representante da Urbel, Claudius Pereira, solicitou à COPASA que comunique à Urbel, caso a Concessionária encontre fossas instaladas nas vilas a serem inspecionadas. Lembrou que a identificação das fossas construídas em encostas é de grande importância, pois são deflagradoras de acidentes graves, por provocarem movimentos de terra profundos. Citou como exemplo de carência de infraestrutura a Vila Chaves e se colocou à disposição para fornecer mais informações e dados de posse da Urbel.

A Conselheira e representante da Associação de Moradores Pró-Pampulha, Rosemary Fernandes, solicitou uma vistoria no Bar Bebedouro, localizado na Avenida Otacílio Negrão de Lima, 1835. A conselheira alegou que o empreendimento descarta chorume nas bocas de lobo. Sobre a qualidade da água da Lagoa da Pampulha, informou que, como moradora local, atesta a melhora no ambiente através da execução do Plano de Ação.

O Conselheiro Ricardo Aroeira se comprometeu a acionar a fiscalização da Prefeitura para uma ação no Bar Bebedouro. Sobre o Plano de Ação, o Conselheiro destacou o sucesso da parceria entre COPASA, Prefeitura de Belo Horizonte e Prefeitura de Contagem. Informou que a Prefeitura de Belo Horizonte vem trabalhando de forma intensa, desde 2015, em ações de desassoreamento, coleta do lixo no espelho d'água e tratamento das águas da Lagoa da Pampulha e que as intervenções que têm sido realizadas de forma conjunta, estão dando resultado. Enfatizou que os avanços alcançados nos últimos dez anos foram muitos, prova disso o nível de visitação da Orla da Lagoa da Pampulha.

A Conselheira e representante da Associação de Moradores Pró-Pampulha, Rosemary Fernandes, sugeriu uma maior divulgação da Pampulha como ponto turístico e colocou a Associação de Moradores à disposição da PBH para as contribuições necessárias.

A Conselheira e representante do CMSBH, Livia Pancrácio, solicitou intervenções, por parte da PBH, no bairro São Tomás. Ela informou que após a realização de obras no local, ainda resta uma manilha que lança um efluente de origem desconhecida em uma área destinada a lazer da população. Informou, ainda, que já havia solicitado intervenções à COPASA e que a situação segue sem resolução.

O Conselheiro Ricardo Aroeira solicitou que a demanda seja encaminhada à Secretaria Executiva do COMUSA por e-mail, com todos os dados disponíveis, para que sejam dados os devidos encaminhamentos.

O Conselheiro informou aos presentes que encaminhará por e-mail o convite para a visita técnica aos PV's de tempo seco, acordada com a COPASA e solicitada pelo Conselheiro Nilo Nascimento.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.